

## Editorial

Este boletim atualiza publicação anterior do GAIS (disponível no Portal da SES em <http://portal.saude.sp.gov.br/ses/perfil/profissional-da-saude/gais-informa/boletim-eletronico-gais-informa>), com dados referentes à taxa de cesáreas para os últimos anos no SUS/SP.

## Situação da Taxa de Cesáreas no Estado de São Paulo – atualização 2020

José Dínio Vaz Mendes<sup>1</sup>

### Introdução e Métodos

A cesárea é procedimento médico frequente no Brasil, com tendência ascendente, que é muito elevada no setor de Saúde Suplementar, mas também bastante alta nos serviços do Sistema Único de Saúde - SUS. Quando corretamente indicado, este procedimento pode salvar vidas, mas o uso indiscriminado pode trazer riscos para a vida da mãe e da criança, razão pela qual é importante que os gestores do sistema estejam atentos, na busca de entendimento das causas e consequências desta prática para a saúde. Apresenta-se neste trabalho uma descrição atualizada da situação da taxa de cesáreas no Estado de São Paulo (percentual dos partos cesáreos pelo total de nascimentos), comparando-se diferentes regiões do Estado.

A taxa de cesárea foi apresentada de duas formas: calculada a partir das informações do Sistema de Informação de Nascidos Vivos – SINASC, cuja fonte de informação é a Declaração de Nascidos Vivos que inclui todos os nascimentos ocorridos no Estado (seja de serviços de saúde do SUS ou de privados sem relação com o sistema público de saúde); e a taxa de cesárea obtida do Sistema de Informação Hospitalar – SIH/SUS, que abrange os nascimentos ocorridos apenas nos hospitais e serviços do SUS. Em ambos os sistemas, lembramos que as informações de 2020 são preliminares e sofrerão modificações, em especial, no SINASC (último banco disponível é o de setembro de 2020), razão pela qual, quando a informação regional foi apresentada, optou-se pela comparação entre os anos de 2000 e 2019. Mesmo assim, para o SIH/SUS também foi apresentada a estimativa de 2020 (uma vez que este sistema já contém dados até o mês de novembro de 2020).

---

<sup>1</sup>Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

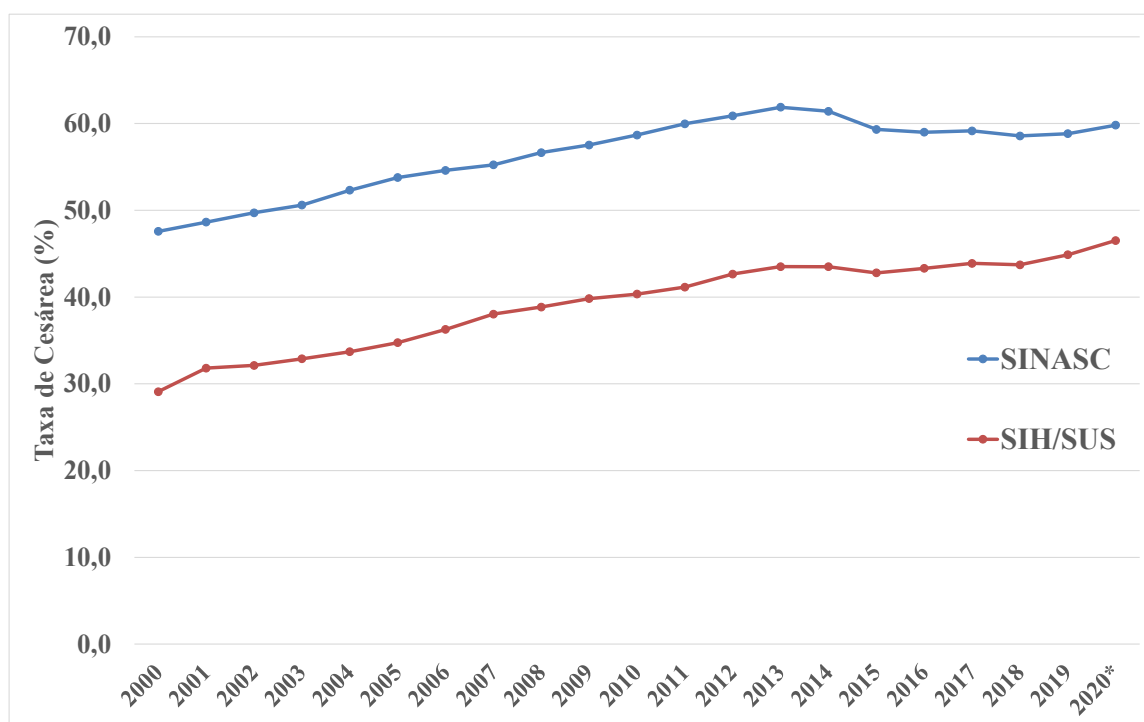
Os dados regionais para o Estado de São Paulo foram apresentados segundo as 63 regiões de saúde e as 17 regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde - SES/SP.

### A taxa de cesárea no Estado de São Paulo – Total (SINASC) e do SUS (SIH/SUS/SP)

Como se observa no Gráfico 1, a taxa total de cesárea do Estado de São Paulo (segundo o SINASC, incluindo todos os nascimentos ocorridos no Estado, nos serviços do SUS e nos serviços privados não vinculados ao SUS) que era próxima de 50% no ano 2000, elevou-se gradativamente atingindo 62% até o ano de 2013, maior valor da série histórica. Posteriormente teve discreta redução atingindo 58,6% em 2018, voltando a subir nos dois últimos anos com 58,8% em 2019 e 59,8% em 2020 (embora, neste último, ano seja um resultado bastante preliminar).

No mesmo gráfico podemos observar que a taxa de cesárea nos serviços do SUS sempre foi mais baixa que o total do Estado, tendo valor de 29% em 2000. Entretanto, também teve elevação em toda a série histórica atingindo 44,9% em 2019 e 46,5% em 2020 (dados preliminares, estimados com a produção até novembro/2020). A razão da diferença entre a taxa de cesárea no SUS e no total do Estado se explica pelas altas taxas de cesárea dos serviços privados de saúde, vinculados aos planos e seguros privados de saúde.

**Gráfico 1 – Taxa de Cesárea (%) segundo informações do Sistema de Informações de Nascidos Vivos - SINASC e do Sistema de Informações Hospitalares - SIH/SUS. Estado de São Paulo, 2000 – 2020**



Fonte: SINASC e SIH/SUS. \* 2020 – dados preliminares.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

### A taxa total de cesárea nas regiões (segundo o SINASC)

Ocorre grande variação na taxa total de cesárea (SINASC) entre as regiões dos Departamentos Regionais de Saúde - DRS da SES/SP (Tabela 1). Em 2019, quando a taxa média estadual é de 58,8%, oito regiões de DRS apresentam taxas de cesárea superiores a 70%, sendo que os três maiores valores são de São José do Rio Preto (81,9%), Barretos (80%) e Araçatuba (79,5%). Apenas três regiões têm valores menores que a média (Grande São Paulo, Registro e Baixada Santista).

Nota-se que em todos os DRS ocorreu aumento da taxa no período considerado (2000 a 2019) e em algumas regiões a elevação foi superior a 30%, embora a média estadual seja de 21,5% de aumento no período.

A Tabela 2 apresenta a taxa total de cesárea (SINASC) para as 63 regiões de saúde do Estado de São Paulo. Como se tratam de regiões com diferenças demográficas significativas, é importante destacar que quatro regiões de saúde possuem menos de 1000 nascimentos em 2019 (Santa Fé do Sul, Alto Capivari, Extremo Oeste Paulista e Pontal do Paranapanema) e, portanto, o indicador pode mudar bastante, mesmo com variações pouco significativas no número absoluto.

**Tabela 1 – Total de Nascimentos e Taxa de Cesárea (SINASC) segundo o Departamento Regional de Saúde – DRS da SES/SP. Estado de São Paulo, 2000 – 2019.**

DRS Residência	2000		2019		Aumento % da Tx Cesárea 2019/2000
	Nascimentos Totais	Taxa de Cesárea (%)	Nascimentos Totais	Taxa de Cesárea (%)	
3501 Grande São Paulo	367.309	45,8	291.704	52,0	13,4
3502 Araçatuba	9.756	59,7	8.684	79,5	33,1
3503 Araraquara	12.780	65,2	11.615	71,5	9,6
3504 Baixada Santista	28.079	44,3	22.495	53,7	21,1
3505 Barretos	5.923	62,1	5.165	80,0	28,7
3506 Bauru	24.954	51,3	21.018	65,7	28,0
3507 Campinas	58.736	50,8	58.473	62,7	23,5
3508 Franca	10.502	53,5	8.633	74,2	38,8
3509 Marília	16.302	53,1	13.107	72,5	36,5
3510 Piracicaba	20.421	52,2	18.645	67,7	29,8
3511 Presidente Prudente	10.811	57,2	8.781	76,3	33,4
3512 Registro	5.822	30,3	3.823	34,1	12,3
3513 Ribeirão Preto	19.312	52,1	17.599	60,6	16,3
3514 S.João da Boa Vista	11.855	51,5	9.384	74,2	44,1
3515 S.José do Rio Preto	18.505	65,6	18.611	81,9	24,8
3516 Sorocaba	39.081	43,3	33.043	58,9	36,1
3517 Taubaté	37.358	49,3	32.028	64,1	30,0
<b>Total do Estado</b>	<b>699.326</b>	<b>48,4</b>	<b>582.814</b>	<b>58,8</b>	<b>21,5</b>

Fonte: SINASC/SES/SP.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Alguns destaques das taxas de cesárea entre as regiões de saúde em 2019 (Tabela 2):

- 14 regiões de saúde possuem taxa de cesárea superior a 80%, sendo as cinco maiores, a Alta Mogiana (86,1%), Votuporanga (86,3%), Fernandópolis (87,1%), Alta Anhanguera (87,1%) e Jales (87,6%);
- Apenas quatro regiões de saúde possuem taxa de cesárea menor que 51,5% - Vale do Ribeira (34,1%, a mais baixa do Estado), Mananciais (44,7%), Franco da Rocha (50,7%) e São Paulo, capital (51,1%);
- No período de 2000 a 2019, todas as regiões de saúde tiveram aumento da taxa de cesárea, sendo que 12 regiões tiveram aumento superior a 50%, a pior delas o Pontal do Paranapanema com 99% de aumento, mas se trata de região com menos de 1000 nascidos vivos);
- Apenas 13 regiões tiveram aumento da taxa de cesárea menor que 15% neste período.

### Taxa de Cesárea nas Interações Regionais do SUS/SP

Mais da metade dos nascimentos do Estado de São Paulo ocorrem na rede de serviços do SUS: em 2000, 58% dos nascimentos ocorreram no sistema público (406 mil para 699 mil nascidos vivos no total) e em 2019, esta proporção aumentou e 66% dos nascimentos ocorreram no SUS (387 mil em 582 mil no total). Todos os demais nascimentos ocorrem na rede de saúde suplementar (planos e seguros privados de saúde) e provavelmente esta redução reflete as dificuldades da população na manutenção de planos privados de saúde.

Destaca-se crescimento da taxa entre os dois anos considerados (Tabela 3). Em 2000, no Estado, a taxa de cesárea no SUS era de 29,1% e aumentou para 44,9% em 2019. É um aumento de 54,3% neste período. Outro aspecto que se destaca é que em 2000, havia maior homogeneidade na taxa de cesárea no SUS entre os DRS, com o menor valor de 24,6% (Registro) e o maior valor de 33,6% (Franca). Em 2019, as taxas nas regiões tornaram-se muito mais heterogêneas, com a menor 29,0% (Registro) e a maior de 73,7% (São José do Rio Preto).

Outros DRS que se destacam pelas altas taxas de cesáreas no SUS: Barretos (72,8%), Araçatuba (68,0%) e Franca (65,7%) e São João da Boa Vista (65,1%). Somente dois DRS têm taxas inferiores a 40% em 2019 (Registro e Grande São Paulo).

Conforme se observa na Tabela 4, as regiões de saúde também tiveram aumento da taxa de cesárea no SUS entre 2000 e 2019:

- Quinze regiões de saúde têm taxas de cesárea no SUS maiores que 70% e apenas oito regiões tem taxa inferiores a 40%;
- Os aumentos da taxa de cesárea no SUS também foram muito altos com 26 regiões superando 100% de aumento no período considerado;
- Acrescente-se que as estimativas de 2020 para o percentual de cesárea do SUS, aumenta ainda mais estes valores, seja para as regiões de saúde ou para os DRS.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 2: Total de Nascimentos e Taxa de Cesárea (SINASC) segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2000 e 2019.**

Regiões de Saúde Residente	2000		2019		Aumento % da Tx Cesárea 2019/2000
	Nascimentos Totais	Taxa de Cesárea (%)	Nascimentos Totais	Taxa de Cesárea (%)	
35011 Alto do Tietê	51.331	42,4	44.374	51,5	21,3
35012 Franco da Rocha	8.987	34,2	8.714	50,7	48,1
35013 Mananciais	20.410	40,2	17.140	44,7	11,3
35014 Rota dos Bandeirantes	34.452	42,9	30.029	51,9	20,9
35015 Grande ABC	44.667	54,0	32.933	60,9	12,6
35016 São Paulo	207.462	46,4	158.514	51,1	10,0
35021 Central do DRS II	3.828	60,9	3.537	81,3	33,5
35022 Lagos do DRS II	2.587	60,6	2.030	84,9	40,2
35023 Consórcio do DRS II	3.341	57,8	3.117	73,9	27,9
35031 Central do DRS III	3.825	63,1	3.574	68,0	7,7
35032 Centro Oeste do DRS III	1.776	70,2	1.677	85,3	21,4
35033 Norte do DRS III	2.242	65,0	1.704	79,9	22,9
35034 Coração do DRS III	4.937	65,2	4.660	66,2	1,4
35041 Baixada Santista	28.079	44,3	22.495	53,7	21,1
35051 Norte - Barretos	3.815	64,9	3.441	81,0	24,8
35052 Sul - Barretos	2.108	57,0	1.724	77,9	36,6
35061 Vale do Juruimir	4.553	41,1	3.867	58,1	41,3
35062 Bauru	9.195	58,5	7.734	67,0	14,4
35063 Polo Cuesta	4.240	39,7	3.711	55,2	38,9
35064 Jaú	4.608	55,0	3.799	76,4	38,8
35065 Lins	2.358	57,3	1.907	75,4	31,4
35071 Braganca	6.480	46,0	6.072	66,5	44,5
35072 Campinas	24.118	54,4	39.499	63,4	16,5
35073 Jundiá	12.083	40,8	11.336	55,7	36,5
35074 Oeste VII	16.055	54,7	1.566	83,2	52,2
35081 Três Colinas	6.575	47,6	5.580	67,4	41,6
35082 Alta Anhanguera	2.153	66,0	1.772	87,1	32,0
35083 Alta Mogiana	1.774	60,4	1.281	86,1	42,6
35091 Adamantina	1.626	51,5	1.291	84,4	63,9
35092 Assis	3.549	61,3	2.745	78,6	28,2
35093 Marília	5.716	55,8	4.771	65,5	17,4
35094 Ourinhos	3.538	46,4	2.872	73,9	59,3
35095 Tupã	1.873	43,2	1.428	70,6	63,5
35101 Araras	4.580	46,6	4.019	65,3	40,0
35102 Limeira	4.788	43,6	4.297	65,8	51,1
35103 Piracicaba	7.860	59,7	7.160	66,8	11,9
35104 Rio Claro	3.193	54,7	3.169	75,5	38,1
35111 Alta Paulista	1.574	53,6	1.465	84,1	56,9
35112 Alta Sorocabana	5.639	65,7	4.874	73,8	12,2
35113 Alto Capivari	891	49,5	707	76,8	55,0
35114 Extremo Oeste Paulista	1.433	50,2	931	78,5	56,4
35115 Pontal do Paranapanema	1.274	37,2	804	74,3	99,7
35121 Vale do Ribeira	5.822	30,3	3.823	34,1	12,3
35131 Horizonte Verde	6.149	54,7	5.182	67,3	23,0
35132 Aquífero Guarani	11.212	51,3	10.730	55,6	8,4
35133 Vale das Cachoeiras	1.951	48,1	1.687	71,4	48,4
35141 Baixa Mogiana	4.350	48,3	3.922	71,4	47,7
35142 Mantiqueira	4.079	55,2	3.145	75,5	36,8
35143 Rio Pardo	3.426	51,2	2.317	77,4	51,1
35151 Catanduva	3.765	71,2	3.334	80,7	13,3
35152 Santa Fé do Sul	558	57,9	593	76,7	32,5
35153 Jales	1.352	61,3	1.075	87,6	43,0
35154 Fernandópolis	1.444	53,0	1.281	87,1	64,5
35155 São José do Rio Preto	8.057	66,3	8.934	80,7	21,6
35156 José Bonifácio	1.162	73,4	1.219	78,1	6,4
35157 Votuporanga	2.167	63,7	2.175	86,3	35,3
35161 Itapetininga	7.959	43,0	6.350	59,9	39,2
35162 Itapeva	6.363	38,5	4.133	56,8	47,4
35163 Sorocaba	24.759	44,5	22.560	59,0	32,6
35171 Alto Vale do Paraíba	15.915	52,5	13.771	60,2	14,7
35172 Circ. da Fé-V. Histórico	7.403	54,5	5.568	74,6	36,8
35173 Litoral Norte	4.901	38,1	4.791	59,0	54,8
35174 V. Paraíba - R. Serrana	9.139	45,7	7.898	66,6	45,9
<b>Total</b>	<b>699.326</b>	<b>48,4</b>	<b>582.814</b>	<b>58,8</b>	<b>21,5</b>

Fonte: SINASC/SES/SP.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 3: Total de Nascimentos e Taxa de Cesárea nos Serviços de Saúde do SUS/SP, segundo Departamento Regional de Saúde – DRS da SES/SP. Estado de São Paulo, 2000 e 2019.**

DRS Residência	2000		2019		Aumento % da Tx Cesárea 2019/2000	2020 (estimativa)	
	Nascimentos no SUS	Taxa de Cesárea (%)	Nascimentos no SUS	Taxa de Cesárea (%)		Nascimentos no SUS	Taxa de Cesárea (%)
3501 Grande São Paulo	198.510	27,3	192.301	35,1	28,5	171.154	36,3
3502 Araçatuba	4.179	30,7	3.704	68,0	121,9	3.188	70,9
3503 Araraquara	5.892	31,4	7.007	58,3	85,8	6.493	61,7
3504 Baixada Santista	19.669	28,8	16.660	43,5	50,9	15.831	42,9
3505 Barretos	2.888	31,0	3.259	72,8	134,5	2.733	71,8
3506 Bauru	16.632	31,3	15.208	53,6	71,5	14.102	56,3
3507 Campinas	35.013	31,3	35.823	50,4	61,4	31.743	53,2
3508 Franca	6.119	33,6	5.735	65,7	95,3	5.167	68,8
3509 Marília	11.783	31,6	9.465	62,4	97,6	8.603	63,2
3510 Piracicaba	12.037	31,9	11.875	56,5	77,0	10.836	57,8
3511 Presidente Prudente	6.400	29,8	5.813	64,4	115,8	5.194	67,2
3512 Registro	5.058	24,6	3.507	29,0	18,0	3.215	30,9
3513 Ribeirão Preto	11.685	30,3	11.460	48,0	58,1	10.384	51,0
3514 S.João da Boa Vista	7.656	32,9	6.490	65,1	97,6	5.985	70,5
3515 S.José do Rio Preto	8.993	31,6	11.674	73,7	133,2	10.683	74,7
3516 Sorocaba	28.520	29,6	23.914	50,9	72,1	21.562	52,1
3517 Taubaté	24.921	31,7	23.013	52,3	65,2	20.918	54,4
<b>Total</b>	<b>405.955</b>	<b>29,1</b>	<b>386.908</b>	<b>44,9</b>	<b>54,3</b>	<b>347.791</b>	<b>46,5</b>

Fonte: SIH/SUS.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 4: Total de Nascimentos e Taxa de Cesárea nos Serviços de Saúde do SUS/ SP, segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2000 e 2019.**

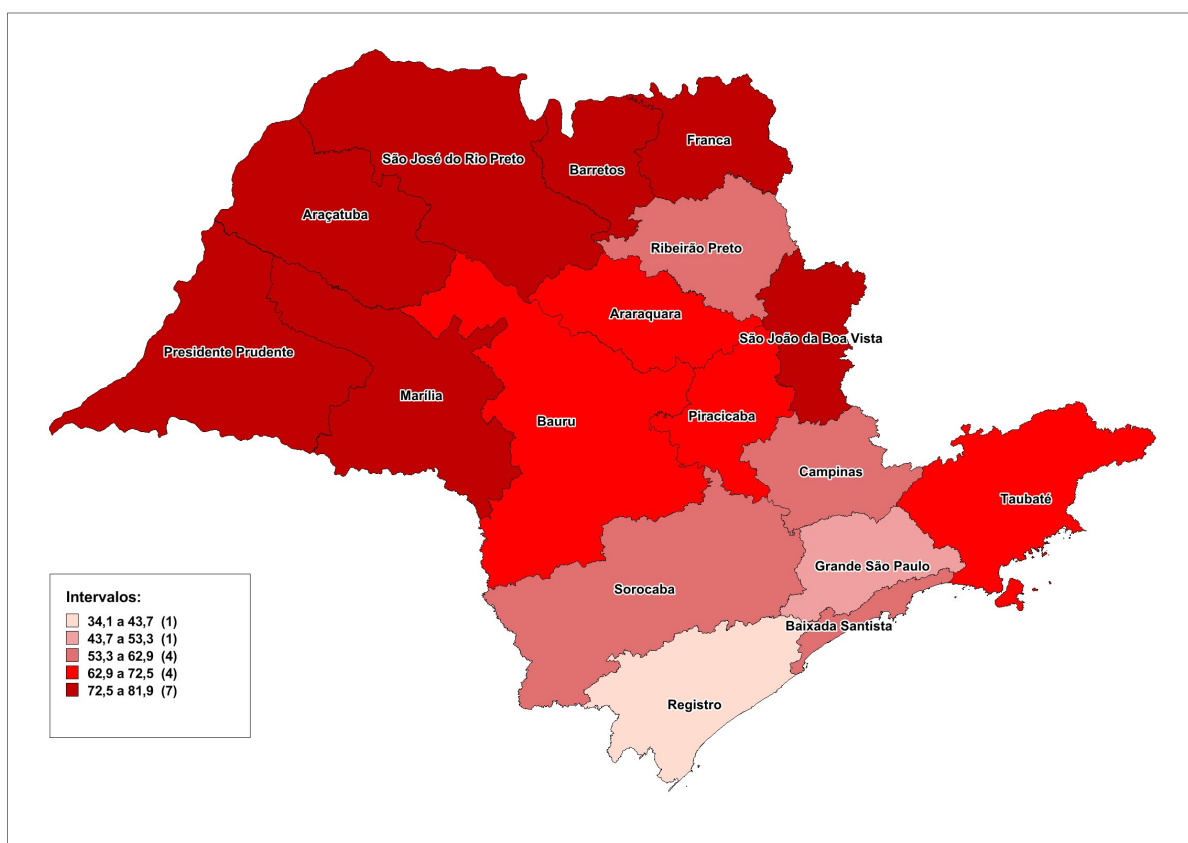
Região de Saúde de	2000		2019		Aumento % da Tx Cesárea 2019/2000	2020 (estimativa)	
	Nascimentos no SUS	Taxa de Cesárea (%)	Nascimentos no SUS	Taxa de Cesárea (%)		Nascimentos no SUS	Taxa de Cesárea (%)
35011 Alto do Tietê	30.926	27,9	30.949	35,1	25,6	27.816	35,7
35012 Franco da Rocha	5.578	21,3	5.855	38,6	81,3	5.281	38,9
35013 Mananciais	13.985	27,9	13.272	32,5	16,5	11.942	34,3
35014 Rota dos Bandeirantes	20.977	27,5	20.203	37,1	34,9	18.744	39,0
35015 Grande ABC	24.236	30,1	17.299	38,9	29,4	15.492	39,8
35016 São Paulo	102.808	26,7	104.723	34,2	28,2	91.879	35,4
35021 Central do DRS II	827	31,4	569	69,9	122,5	494	66,9
35022 Lagos do DRS II	1.377	26,8	1.409	78,4	192,7	1.211	83,2
35023 Consórcio do DRS II	1.975	33,0	1.726	58,9	78,5	1.483	62,2
35031 Central do DRS III	1.831	30,1	2.090	48,7	61,6	2.060	53,3
35032 Centro Oeste do DRS III	755	29,1	1.122	80,8	177,4	1.011	80,4
35033 Norte do DRS III	1.071	32,8	963	68,7	109,8	854	75,9
35034 Coração do DRS III	2.235	32,5	2.832	52,9	62,9	2.568	56,4
35041 Baixada Santista	19.669	28,8	16.660	43,5	50,9	15.831	42,9
35051 Norte - Barretos	1.885	33,1	2.056	72,6	119,2	1.792	71,0
35052 Sul - Barretos	1.003	27,1	1.203	73,1	169,4	940	73,4
35061 Vale do Jurumirim	3.536	30,2	3.055	47,9	58,7	2.827	51,2
35062 Bauru	5.669	33,1	5.252	52,8	59,7	4.975	55,3
35063 Polo Cuesta	3.163	28,6	2.877	42,1	47,1	2.659	43,3
35064 Jaú	2.927	34,0	2.681	69,0	103,0	2.432	70,8
35065 Lins	1.337	26,9	1.343	64,0	137,5	1.211	71,4
35071 Braganca	4.543	32,7	4.407	57,6	76,3	3.919	58,8
35072 Campinas	13.608	32,6	24.186	49,6	52,0	21.361	52,8
35073 Jundiá	7.538	25,4	6.121	43,3	70,7	5.492	47,2
35074 Oeste VII	9.324	33,3	1.109	79,4	138,2	972	73,2
35081 Três Colinas	4.209	34,4	3.794	57,0	65,5	3.387	59,6
35082 Alta Anhanguera	988	34,5	1.142	84,4	144,6	980	86,3
35083 Alta Mogiana	922	29,0	799	80,1	176,6	800	85,9
35091 Adamantina	2.428	31,6	883	79,7	152,1	832	83,5
35092 Assis	1.986	33,6	2.046	72,2	114,9	1.793	73,2
35093 Marília	3.277	30,1	3.302	49,6	64,8	2.854	49,4
35094 Ourinhos	2.588	32,0	2.125	66,0	106,2	2.160	65,2
35095 Tupã	1.504	31,6	1.109	62,2	97,0	963	63,3
35101 Araras	2.897	27,6	2.841	54,0	95,9	2.573	56,5
35102 Limeira	2.870	32,7	2.610	56,6	73,0	2.410	55,9
35103 Piracicaba	4.300	33,5	4.466	55,0	64,2	4.187	55,6
35104 Rio Claro	1.970	33,9	1.958	63,7	88,1	1.666	68,4
35111 Alta Paulista	981	27,4	890	75,6	175,8	740	76,4
35112 Alta Sorocabana	2.713	32,1	3.119	59,2	84,6	2.788	62,2
35113 Alto Capivari	625	30,6	538	68,6	124,4	463	73,8
35114 Extremo Oeste Paulista	973	29,7	649	68,4	130,3	583	72,5
35115 Pontal do Paranapanema	1.108	26,2	617	66,3	153,3	621	68,9
35121 Vale do Ribeira	5.058	24,6	3.507	29,0	18,0	3.215	30,9
35131 Horizonte Verde	3.411	33,1	3.399	57,7	74,2	2.971	61,5
35132 Aquífero Guarani	6.881	28,5	6.703	39,4	38,4	6.155	42,6
35133 Vale das Cachoeiras	1.393	32,8	1.358	66,0	101,1	1.259	67,2
35141 Baixa Mogiana	2.879	32,5	2.562	58,6	80,2	2.277	67,2
35142 Mantiqueira	2.541	34,6	2.184	67,9	96,1	2.108	70,0
35143 Rio Pardo	2.236	31,6	1.744	71,1	125,2	1.600	75,6
35151 Catanduva	1.531	31,3	1.921	65,4	109,0	1.738	68,5
35152 Santa Fé do Sul	360	36,7	371	60,6	65,4	371	57,1
35153 Jales	754	30,2	737	84,1	178,2	669	85,6
35154 Fernandópolis	917	31,5	806	81,4	158,2	669	85,3
35155 São José do Rio Preto	3.794	31,5	5.625	74,1	135,1	5.114	73,9
35156 José Bonifácio	546	31,1	833	68,9	121,3	811	70,5
35157 Votuporanga	1.091	31,9	1.381	79,8	150,2	1.312	82,5
35161 Itapetininga	6.043	31,0	5.140	52,1	68,0	4.711	55,4
35162 Itapeva	5.277	28,7	3.766	51,9	80,8	3.176	52,0
35163 Sorocaba	17.200	29,3	15.008	50,2	71,3	13.676	50,9
35171 Alto Vale do Paraíba	9.163	30,8	8.534	40,1	30,1	7.670	43,8
35172 Circ. da Fé-V. Histórico	5.010	33,6	4.138	66,4	97,7	3.817	67,5
35173 Litoral Norte	4.338	32,4	4.417	54,5	68,4	4.147	55,6
35174 V. Paraíba - R. Serrana	6.410	31,0	5.924	58,5	89,1	5.284	59,3
<b>Total</b>	<b>405.955</b>	<b>29,1</b>	<b>386.908</b>	<b>44,9</b>	<b>54,3</b>	<b>347.791</b>	<b>46,5</b>

Fonte: SIH/SUS.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Apresentam-se nas Figuras de 1 a 4, mapas com as taxas de cesárea para o total do Estado (SINASC) e nos serviços de saúde do SUS, conforme as regiões dos DRS e das regiões de saúde, para facilitar a visualização das diferenças entre as regiões.

**Figura 1 – Taxa de Cesárea (%) no Total do Estado de São Paulo (SINASC) por Departamento Regional de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo, 2019.**



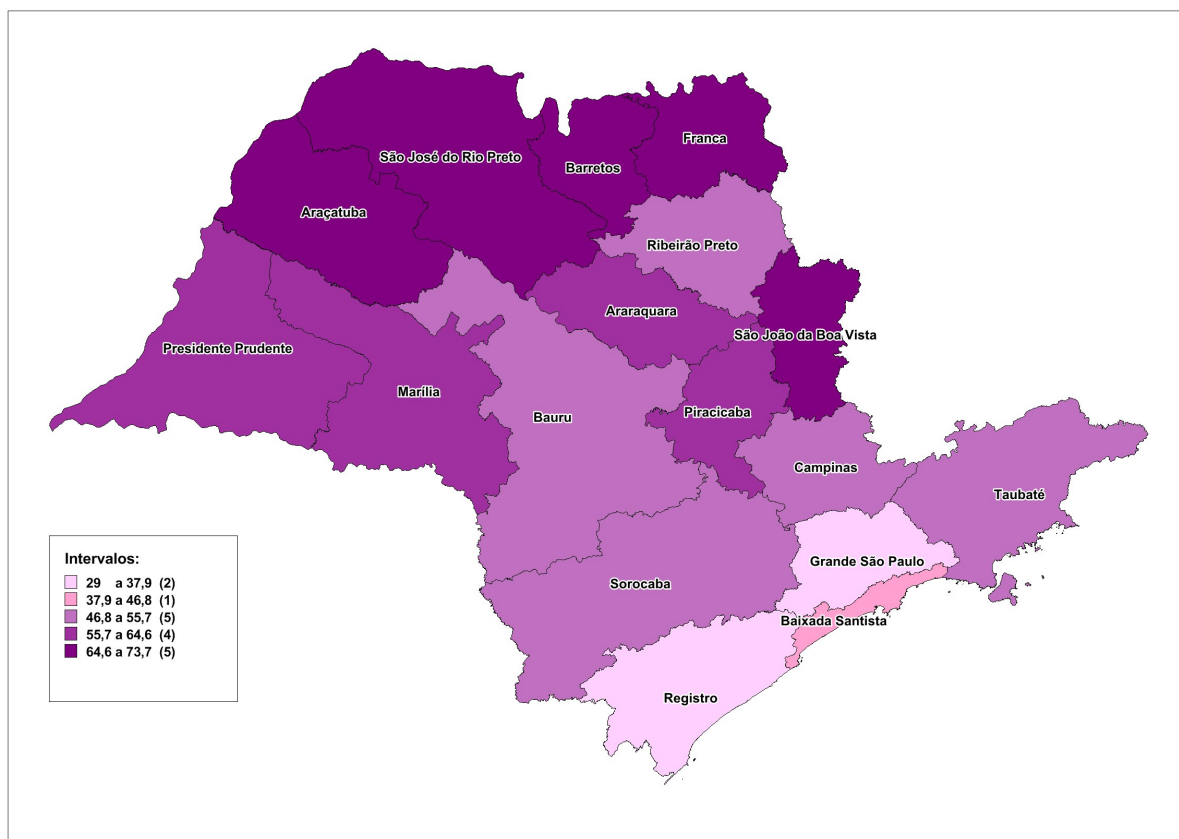
Fonte: SINASC/SES.





## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

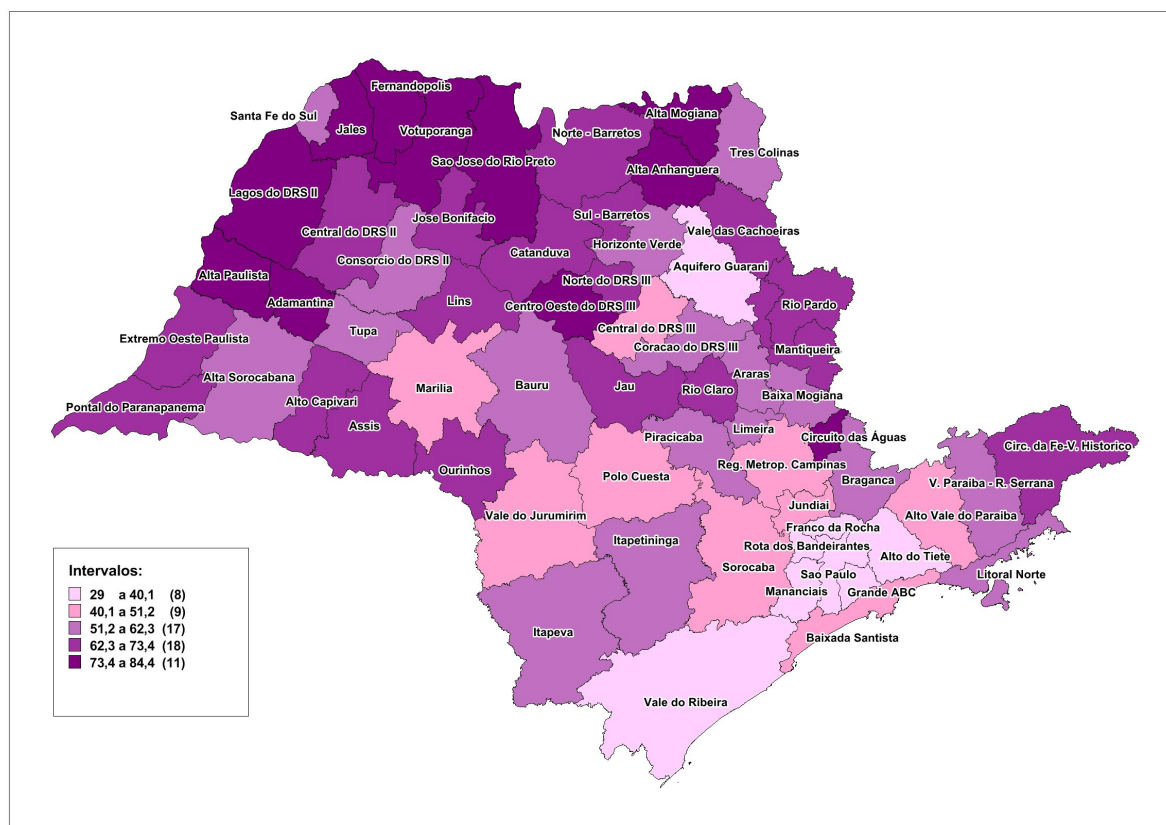
**Figura 3 – Taxa de Cesárea (%) nos Serviços de Saúde do SUS por Departamento Regional de Saúde - DRS da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo, 2019.**



Fonte: SINASC/SES.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Figura 4 – Taxa de Cesárea (%) nos Serviços de Saúde do SUS por Região de Saúde do Estado de São Paulo, 2019.



Fonte: SIH/SUS.

### Discussão

Em artigo sobre a saúde das mães e das crianças no Brasil, Victora et al<sup>1</sup> apontavam que o Brasil, em 2007, apresentava taxa de cesárea de 47%, variando de 35% nos serviços do Sistema Único de Saúde – SUS até 80% nos serviços privados de saúde, a maior cifra registrada no mundo e valor superior ao limite de 15% indicado pela Organização Mundial de Saúde - OMS. O artigo também demonstrava que a tendência da taxa de cesárea no Brasil era crescente, desde a década de 70 até o ano de 2007.

Patah e Malik<sup>2</sup>, em revisão bibliográfica descrevendo a taxa de cesárea em diferentes países, afirmam que quase todas as nações da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico dos Países Europeus – OECD ultrapassam os limites de 10 a 15% de taxa de cesárea recomendados pela OMS em 1985. O artigo salienta ainda que muitos autores referem que as taxas ideais propostas pela OMS em 1985 são meramente referenciais e não um objetivo normativo para os diversos países e que estes limites podem ser criticados em virtude de não diferenciarem países e regiões com características culturais e sistemas de saúde diversos.

Em 2018, a OMS publicou uma nova diretriz<sup>3</sup> que inclui 56 recomendações baseadas em evidências sobre quais cuidados são necessários durante o trabalho de parto e imediatamente após para a mulher e seu bebê. A OMS salienta que embora a taxa de cesariana varie de acordo com a região do mundo, há um aumento geral nesta prática. Embora a OMS reconheça que a cesariana é um procedimento cirúrgico que, quando realizado por razões médicas, pode salvar a vida de uma mulher e de seu bebê, em todo o mundo, as taxas de cesariana têm aumentado constantemente, sem benefícios significativos para a saúde das mulheres ou de seus bebês.

A cesárea tem indicações precisas e úteis, mas, conforme apontado pelo Ministério da Saúde<sup>4</sup>, seu uso indiscriminado envolve riscos adicionais desnecessários e custos adicionais para o sistema de saúde: aumento da mortalidade (em determinadas circunstâncias), maior necessidade de tratamento pós-natal com antibióticos, mais transfusões de sangue, menor frequência e duração da amamentação, maior tempo de permanência hospitalar da mulher após o parto, comprometimento da sobrevivência neonatal, devido ao aumento da ocorrência de baixo peso ao nascer e “prematuridade iatrogênica” (bebê nascido prematuramente como resultado de cesárea eletiva) e, portanto, exigem maior tempo de internação, uso de materiais cirúrgicos, unidade de terapia intensiva neonatal e mais pessoal capacitado, adicionando custos aos orçamentos da saúde, entre outras.

Conforme apontado por Victora et al<sup>1</sup>, já existiram inúmeras políticas no setor público, desde antes do SUS, para se reduzir as altas taxas de cesáreas que são encontradas no Brasil:

- Instituição de forma de pagamento igual para todos os tipos de parto a partir de 1980, deixando de privilegiar as cesáreas;
- Em 1998, o SUS estabeleceu um limite de 40% para a proporção de partos por cesariana que seriam pagos às instituições, reduzido até 30%, em 2000;
- Em 2000 foi firmado o Pacto para a Redução das Taxas de Cesarianas entre as administrações estaduais e o Ministério da Saúde, com o objetivo de reduzir a frequência de cesarianas para 25% no ano de 2007;
- O Programa Nacional para a Humanização da Atenção do Pré-Natal, Parto e Pós-Parto e a regulamentação, em 2005, do direito à acompanhante durante o trabalho de parto em hospitais públicos.

## **BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA**

Entretanto, todas estas políticas, ainda que com resultados breves de redução, não impediram o recrudescimento das altas taxas de cesárea e a curva ascendente deste tipo de prática obstétrica.

Como apontado pelo Ministério da Saúde a dificuldade em interferir com a tendência ao aumento das cesáreas tem múltiplas causas, que precisam ser lembradas, como: a forma de organização dos serviços de saúde; o pagamento por procedimentos; a associação de sua realização com a laqueadura; as questões culturais; a transformação desse procedimento cirúrgico em bem de consumo; a qualidade da formação profissional; o modelo de assistência a partos e nascimentos; o fato de que muitos profissionais não participam das iniciativas de educação continuada e não balizam as suas práticas em evidências científicas, entre outras.

No Estado de São Paulo, pode-se observar que a taxa de cesárea aumentou muito nos hospitais do SUS. Por outro lado, como as taxas de cesárea totais do Estado são ainda maiores, pode-se inferir que as taxas na rede de saúde suplementar (planos e seguros privados de saúde), responsáveis por pouco menos da metade dos partos, são mais elevadas que nos hospitais do SUS, tornando o parto normal quase uma exceção.

O acompanhamento deste indicador, bem como de outros indicadores que possam estar associados ao grande número de cesáreas (como a proporção da prematuridade, a morte materna, entre outros), torna-se importante para que todos os gestores do SUS possam avaliar a necessidade de novos estudos e medidas relativas à questão.

## BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

### Referências

1. Victora CG, Aquino EML, Leal MCL, Monteiro CA, Barros FC, Szwarcwald CL. Saúde no Brasil 2 - Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. Publicado Online no The Lancet, Série Saúde no Brasil, em 9 de maio de 2011. Disponível em <http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor2.pdf>
2. Patah LEM, Malik AM. Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países. Rev Saude Publica 2011;45(1):185-94. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n1/1759.pdf>
3. World Health Organization. WHO recommendations Intrapartum care for a positive childbirth experience, 2018. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf?sequence=1>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. As cesarianas no Brasil: situação no ano de 2010, tendências e perspectivas in Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Editora do Ministério da Saúde, 2012. 444 p. Disponível em [http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/21/saudebrasil2011\\_parte2\\_cap16.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/21/saudebrasil2011_parte2_cap16.pdf)

**GAIS**informa

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para [mcecilio@saude.sp.gov.br](mailto:mcecilio@saude.sp.gov.br)

**Secretaria de Estado da Saúde**

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio